

Übersetzung der Kritik von „Am Ziel“ / „No Alvo“ 1996

aus der Tageszeitung FOLHA DE SÃO PAULO

...Das Stück wurde von der Regisseurin Ramershoven aus Deutschland übersetzt. „Es ist ein ausgezeichneter, aggressiver Text“ bestätigt die Hauptdarstellerin...In der alten Villa, in der es inszeniert wurde bewegen sich Schauspieler und Publikum zwei Stunden lang durch die einzelnen Räume...Das verlotterte Gebäude ist der Hintergrund für die Dekadenz der Figuren, die ihrem eigenen Ende zusehen, in einer Handlung, die Humor und Tragödie verbindet.

aus der Tageszeitung ESTADO DE SÃO PAULO

...Maria Alive Vergueiro interpretiert die schwierigste Rolle ihrer Karriere in „No Alvo“ („Am Ziel“), dem ersten von Thomas Bernhard in Brasilien inszenierten Text. Sie gibt sich diesem schwindelerregenden Fall hin, richtet ihren Text und Körper in rigiden Markierungen zum Boden - jedes Wort von Bernhard zelebrierend...Eine monumentale Arbeit, zu der die Regie von Annette Ramershoven und die Darstellung von Agnes Zuliani, João Carlos Andreazza und Marinez Lima beitragen.

'No Alvo' reestréia em nova montagem

18/10/96

O Estado de S. Paulo

O espetáculo, com *Maria Alice Vergueiro, volta hoje à cidade na sede do Instituto Goethe*

ANTONIO GONCALVES FILHO

Maria Alice Vergueiro é um exemplo raro de entregadora sem reservas ao teatro experimental. Atriz em peças de Strindberg, Brecht, Shakespeare, Molière, Cocteau, Garcia Lor-

a e Oswald de Andrade, ela foi dirigida por grandes nomes como José Celso Martinez Correa, Gerald Thomas e William Pereira, fundou o Teatro do Ornitorrinco com Cacá Rosset e, na mais recente edição do Festival Internacional de Artes Cênicas (Fiac), interpretou o papel mais difícil de sua carreira em *No Alvo*, primeira peça de Thomas Bernhard encenada no Brasil.

Produzida pelo Instituto Goethe, a peça volta numa nova montagem, a partir de hoje, na sede do instituto. É um complexo exercício de dramaturgia que exige de sua principal intérprete um esforço titânico. Primeiro, porque o texto, praticamente, fica sob

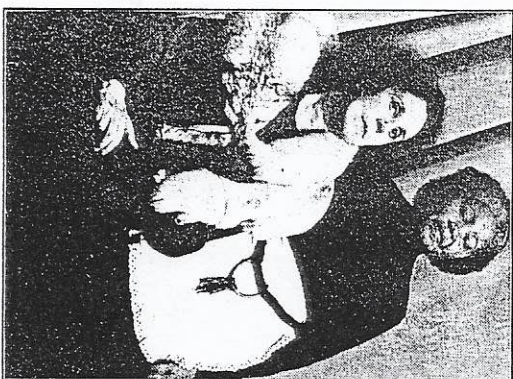
QUEDA E DEGRADAÇÃO SÃO TEMAS CENTRAIS

a responsabilidade da atriz, que não tem uma só pausa nas duas horas de espetáculo. Segundo: Bernhard faz um jogo quase cruel com os atores de seu teatro, obrigando seus intérpretes a uma identificação involuntária com os problemas dos personagens. O resultado é previsível: tensão, stress e angústia acabam afetando os atores.

No Alvo é uma peça dura, sem concessões ao gosto médio pelo escapismo. Fala de morte, de escombros, da degradação da espécie, de sua irrisível vocação para a queda. Maria Alice é a mesquinha viúva do dono de uma fundição. Mora com a filha, a quem mantém aprisionada num casarão decadente. A

filha conhece um jovem dramaturgo que, convidado a passar alguns dias com as duas numa praia, sucumbe à sedução da matiarca autoritária. Bernhard se vinga do espírito burguês que contamina as relações sociais na figura da mãe, mas faz uma auto-análise impiedosa ao colocar na boca do dramaturgo o mesmo discurso de sua produção literária (especialmente trechos de *Der Atem* e *Ein Kind*).

Bernhard defendeu teses sobre a obra de Brecht e Artaud, o que é bastante revelador. Teve uma infância



'No Alvo': de Thomas Bernhard.

paulistana — usa essas referências para construir um "psicodrama" com uma dose de amarga ironia. Ao aparente controle emocional de uma tirana como a mãe de *No Alvo* se contrapõe o ambiente do casamento. Tudo cai à sua volta e a mãe é "desmontada" como as velhas paredes do covil burguês. A degradação da paisagem acaba afetando invariavelmente seus personagens. Maria Alice Vergueiro se entrega a essa queda vertiginosa, dirigindo sua fala e seu corpo para o chão — em marcações rígidas valorizando cada palavra da peça de Bernhard.

O espetáculo admite pouca improvisação por causa do ritmo do texto. É, portanto, um trabalho monumental, para o qual conturbou a direção de Annette Ramenshoven e a atuação de Agnes Zuhani, João Carlos Andrade e Marinez Lima. E, agora, com a nova montagem no Goethe, o espetáculo ganha música de Arvo Pärt e co-direção de Luciano Chitrolli.

SERVIÇO

No Alvo. Drama. De Thomas Bernhard. Direção de Annette Ramenshoven e Luciano Chitrolli. Com Agnes Zuhani, João Carlos Andrade e Marinez Lima. Sexta e sábado, às 21 horas; domingo, às 19 horas. Ingressos: R\$ 15,00. Instituto Goethe. Rua Lisboa, 975. ☎ 280-4288

TEATRO

'No Alvo' fecha Fiac e traz texto de Bernha

da Reportagem Local

A peça "No Alvo", com Maria Alice Vergueiro e dirigida por Annette Rammershoven, estreia hoje como a última atração do 6º Festival Internacional de Artes Cênicas, que termina neste final de semana.

O espetáculo, que tem texto do escritor austríaco Thomas Bernhard (1931-1989), será apresentado hoje, às 21h, e amanhã, às 19h.

O local onde será encenada "No Alvo" é inusitado para uma peça de teatro: o casarão da avenida Paulista, uma "casa cenográfica", como definiu Maria Alice.

A peça foi trazida da Alemanha ao Brasil pela diretora Rammershoven. "É um texto excelente, contundente", afirmou a atriz.

Bernhard trata de uma matriarca, a mãe, interpretada por Maria Alice, que contrata uma filha, lembrando fatos do passado e aguardando por seu fim.

Elas encontram um dramaturgo e o convidam para uma viagem. "Ele é a salvação, o alter ego da mãe. Ela espera que ele salve a sociedade", disse Maria Alice.

O escritor de "No Alvo" representa o próprio Bernhard. "Assim como ele, o dramaturgo da peça não está deslumbrado com o sucesso", afirmou a atriz.

É por meio desse personagem que o escritor mostra seu lado pessimista e realista.

Também existe metalinguagem no texto. A peça dentro da peça

tem um título sugestivo: "Salve-se Quem Puder".

Bernhard enfoca em seu texto relações humanas, mas também faz metáfora da Alemanha nazista, uma das suas aversões.

Segundo Maria Alice, a mãe da peça representa a Alemanha da época de Hitler. A personagem casou-se com o dono de uma fundição ("Talvez fábrica de armas", relaciona Maria Alice) e teve filhos odiáveis: "Eram monstros."

O autor vetou a exibição da peça em seu país de origem, por causa do surgimento do neofascismo.

"Até hoje é proibido fazer uma montagem de 'No Alvo' na Áustria. Bernhard determinou isso em testamento", diz Maria Alice.

No casarão onde é encenada —outra alusão à decadência—, atores e público percorrem os cômodos durante as quase duas horas de espetáculo.

O enredo pode parecer sombrio, mas, segundo Maria Alice, é recheado de humor negro e ironia.

Segundo Maria Alice, Bernhard tira sarro dele mesmo. "É um exercício de rir de si mesmo, das suas besteiras."

Peça: No Alvo

Direção: Annette Rammershoven

Com: Maria Alice Vergueiro, Agnes Zuliani, João Carlos Andrazza e Marinel Lima

Quando: hoje, às 21h, e amanhã, às 19h

Onde: Casarão da Paulista (av. Paulista, 1.919)

Quanto: ingressos a R\$ 25



Divulgação

Maria Alice Vergueiro, que interpreta a mãe em "No Alvo", texto de Thomas Bernhard, que estreia hoje

TRECHOS

"Primeiro fazer u...
guena revolução...
pria cabeça. Dep...
uma revolução u...
co maior. Depois...
revolução maior...
E, finalmente, da...
à revolução. Da p...
cabeça, parti a re...
como a um filho e...
dir tudo. Esse é o p...
mento mais urgen...
um escritor dram...

"Sempre pensamos...
não é tão mal assim...
Mas tudo é mal. T...
morrem porque tu...
mal. A natureza é

"Você atingiu o alvo...
que saber lidar com...
cesso. Mesmo que c...
cesso venha para t...
truir."

"O ano inteiro eu pe...
apenas no momen...
que vamos parti d...
Mas, atingindo o a...
esta tudo errado."

Trechos da peça "No Alvo"
critos por Thomas Bernhar